Roteiro de leitura – Bruno Latour & Steve Woolgar: Vida em laboratório

Cap. 1 – A etnografia das ciências

1. Como os autores apresentam a proposta de sua investigação, como “etnografia da ciência”?
2. Quais os limites de um estudo do laboratório, tal como apontado pelos autores?

Cap. 2 – Visita de um antropólogo ao laboratório

1. Qual a posição do “observador” no laboratório?
2. Mostre como autores introduzem a noção de “inscrição literária”, como princípio de organização das primeiras observações no laboratório.
3. O que são “inscritores”? Como os “inscritores” são usados no laboratório? Por que os autores afirmam que um laboratório se distingue por uma configuração particular de “inscritores”?
4. Como os autores elaboram a noção de que os aparelhos são “teoria reificada”?
5. Como os autores elaboram a relação entre o ambiente material do laboratório e os produtos (ou resultados) das atividades de “purificação” e de “fabricação de análogos” que ali se desenrola?
6. Mostre e discuta a classificação proposta pelos autores para analisar os diferentes tipos de enunciados usados na produção de artigos científicos. (Atente para as noções de “modalidades” e “grau de faticidade dos enunciados”)
7. Por que é possível tratar a atividade do laboratório como uma luta constante para criar e fazer aceitar certos tipos particulares de enunciados?